

POLÍTICA ECONÔMICA

Governo registra em março o maior nível de endividamento da história. Apenas nos últimos oito meses, elevações na taxa básica de juros aumentaram os compromissos do país em R\$ 16,45 bilhões

Dívida pública chega a R\$ 873 bi

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

A dívida interna do governo federal cresceu R\$ 28,22 bilhões em março, fechando o mês em R\$ 873,61 bilhões, o maior volume de todos os tempos. O aumento foi de 3,34% em comparação com o estoque de fevereiro, e se deveu basicamente à emissão líquida (lançamento de papéis públicos num volume superior aos resgates) de R\$ 14,51 bilhões e à incorporação, ao principal da dívida, dos juros pagos aos investidores. No primeiro trimestre do ano, a dívida aumentou R\$ 63,35 bilhões. O prazo médio de vencimento é de 27,8 meses.

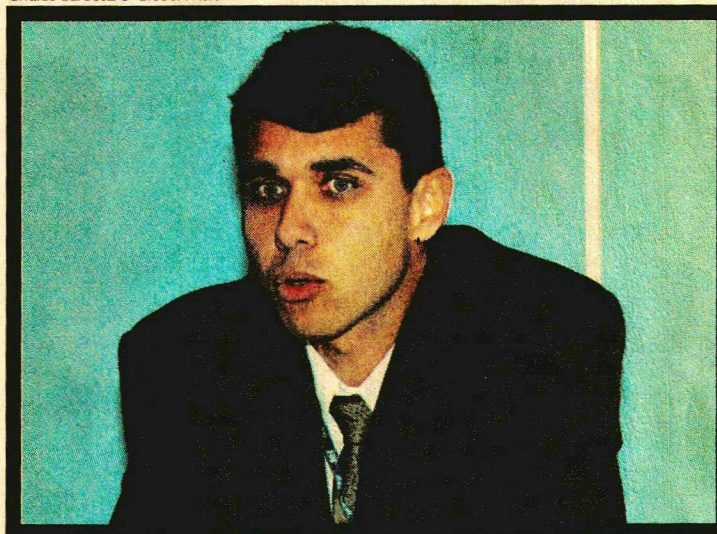
O fato de o Banco Central (BC) estar promovendo a alta dos juros desde setembro tem uma influência decisiva na elevação do endividamento federal porque mais da metade dos papéis federais é corrigida pela taxa básica de juros, a Selic. A alta de 0,25

ponto percentual determinada ontem pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC vai acrescentar mais R\$ 1,26 bilhão ao estoque. Nos últimos oito meses, a alta da Selic já acrescentou R\$ 16,45 bilhões à dívida.

O coordenador de Operações da Dívida Pública, Ronnie Tavares, deixou claro ontem que os recursos obtidos na emissão de títulos não são utilizados no pagamento das despesas correntes do governo. "O dinheiro só pode ser usado para reforçar o caixa do Tesouro Nacional com o único propósito de pagar a própria dívida. Sempre temos uma reserva correspondente a três meses de vencimentos de papéis, suficiente para pagar os compromissos em casos de turbulências", explicou.

Pela primeira vez, o volume de títulos pós-fixados (atrelados à Selic) ultrapassou a marca de meio trilhão de reais, fechando o mês em R\$ 504 bilhões. A participação desses papéis no total da dívida caiu de 58,36% para 57,7%. A par-

Givaldo Barbosa/O Globo/19.5.04



TAVARES NEGA USO DE RECURSOS NO PAGAMENTO DE DESPESAS CORRENTES

cela dos papéis prefixados, com juros determinados no momento da emissão, subiu de 20,43% do estoque para 21,52%. Segundo Tavares, o governo continua dando passos em direção a uma composição da dívida que dê

mais previsibilidade a sua gestão.

Também de acordo com os planos do governo, a parcela dos papéis cambiais, corrigidos pela variação do dólar, vem caindo continuamente desde maio do ano passado. No último mês, caiu

de 6,02% do total para 4,94%, num montante de R\$ 43,12 bilhões. Em dezembro de 2002, por exemplo, era de 37%, num volume nominal de R\$ 230,57 bilhões. "A exposição da dívida ao câmbio teve uma redução expressiva e deixou de ser um assunto relevante", disse o coordenador.

Neste ano, o governo já resgatou do mercado títulos cambiais num valor correspondente a US\$ 14,7 bilhões, quase a metade dos US\$ 27,8 bilhões de todo o ano passado. Segundo o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Ivan de Oliveira Lima, a suspensão dos leilões de "swap reverso" nas últimas seis semanas não teve o objetivo de influenciar o câmbio. Nessas operações, o BC se compromete a comprar dólares numa data futura, o que pressiona para cima as cotações da moeda norte-americana.

"O único objetivo dessas operações é recompor as reservas do BC. Não buscamos interferir no

câmbio nem para cima nem para baixo. Vamos voltar a fazer os leilões quando as condições de mercado forem boas, e o momento for mais adequado", disse Oliveira Lima. A especulação do mercado é de que o governo criou o mecanismo para ajudar a valorização do dólar e impulsionar as exportações. Agora, teria abandonado o instrumento para ajudar no combate à inflação.

O assessor especial do Tesouro Nacional para a dívida externa, Ricardo Moura, afirmou que o governo suspendeu temporariamente as captações externas de recursos porque o momento no mercado não é favorável à emissão de bônus soberanos de países emergentes. "A situação atual não é boa, mas isso muda muito rapidamente. Podemos voltar a captar sem problemas a qualquer momento", disse. O governo só precisa de mais US\$ 1,6 bilhão para completar os US\$ 6 bilhões necessários para honrar os compromissos externos neste ano.

EM ALTA

A dívida federal em títulos

Em R\$ bilhões

Jan/04	737,34
Fev	743,15
Mar	759,84
Abr	767,67
Mai	748,38
Jun	758,19
Jul	759,20
Ago	761,77
Set	771,30
Out	776,50
Nov	784,94
Dez	810,26
Jan/05	826,70
Fev	845,39
Mar	873,61